

## **CONHECENDO AS PRÁTICAS DE LEITURAS DOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Rhanna Raquell Moura Salim de Souza<sup>1</sup>  
Maria de Fatima Xavier da Anunciação de Almeida<sup>2</sup>

### **Eixo 4 – Práticas educativas, inclusão e formação de professores**

**Resumo:** Este trabalho tem o intuito de apresentar as práticas de leitura dos acadêmicos do Curso de Pedagogia de uma universidade pública federal de Mato Grosso do Sul, situada em Campo Grande. O aporte teórico sobre o conceito de prática de leitura fundamenta-se em autores como Silva (2010, 2015), Darnton (2010), Chartier (1998, 2009); Certeau (2012), Barros (2005); Almeida (2021). Trata-se de uma pesquisa exploratória com aplicação de questionário aos acadêmicos de pedagogia para inventariar também as suas práticas de leitura ao lhes perguntar: o que leem, por que leem, como leem, para que leem. Após esse momento são analisados os questionários, buscando conhecer como os acadêmicos constroem essa prática, com o intuito de desenvolver uma reflexão sobre as práticas de leitura desses futuros professores e evidenciar a importância da prática da leitura aos formadores de leitores. A leitura como uma prática cultural é uma base, que pode ser desenvolvida em vários espaços da sociedade: escola, trabalho, família e dentre outras. Na escola os professores têm um papel fundamental de auxiliar os alunos no processo de leitura, considerando que o pedagogo inicia o seu trabalho pedagógico na educação infantil ao contar histórias e, posteriormente, na alfabetização dentro do processo do letramento até os anos iniciais. Desse modo, se abre espaço para refletir na constituição desse futuro professor de leitores da educação básica.

**Palavras-chave:** Leitura; Formação de professores; Práticas de leitura.

### **Introdução**

A leitura é uma base que pode ser desenvolvida em várias dimensões da sociedade: escola, trabalho, família e dentre outras, segundo Zilberman (1996). Neste caminho, consideramos como partida que os professores são mediadores de leituras, mas será que estão preparados? Atentando-se que para auxiliar os alunos a serem leitores os professores precisam ser leitores?

Na escola os professores têm um papel fundamental de auxiliar os alunos no processo de leitura, considerando que o pedagogo já começa na educação infantil com a contação e leitura de histórias e posteriormente, as atividades de leitura continuam no processo de alfabetização e letramento até os anos iniciais. Dado que os acadêmicos de pedagogia antes de entrarem na faculdade podem ter outras práticas de leituras, ao ingressar na academia se aproximam do texto científico, tendo contato com os clássicos de várias áreas do conhecimento, como: Sociologia, Filosofia, Psicologia, Educação, dentre outras.

Nesse contexto em que os futuros professores precisam dar conta da intensa leitura obrigatória, ainda, necessita começar a se preparar para formar leitores. Desse modo, se

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

<sup>2</sup> Professora Adjunta do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Vice-líder do GEPEH/UFMS.

abre espaço para refletir a constituição desses futuros professores de leitores da educação básica.

Com o intuito de conhecer as práticas de leituras dos acadêmicos de pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus Campo Grande, buscamos, neste estudo, responder às seguintes questões: o que os acadêmicos leem no curso? Por que leem? Como leem? Bourdieu e Chartier (2009), chamam atenção para que se articule momentos que se questionem o leitor mais sobre as maneiras de ler e sobre o que leem.

Dessa forma, realizamos uma pesquisa exploratória no campo do curso de pedagogia da faculdade de Educação. Dispondo de alguns autores que abordam a prática de leitura Chartier (1998, 2009), Silva (2010, 2015), Darnton (2010) e dentre outros para nos auxiliar na pesquisa, aplicando um questionário a fim de buscar essas informações, transcrevendo os questionários, aproximando de como os acadêmicos constroem essa prática.

Assim sendo, se espera que mais pessoas leiam e que a temática prática leitura tenha mais visibilidade na formação inicial da pedagogia, que tanto os acadêmicos como os professores efetivos ao verem os possíveis resultados possam refletir se de fato suas práticas leituras são mediadoras e auxiliam seus alunos. (ALMEIDA; ESPÍNDOLA, 2009).

Chartier (2009) afirma que a leitura é uma prática cultural, que vai sendo praticada de maneiras diferentes em cada momento histórico. No decorrer da história da leitura, houve alguns empecilhos, censuras, perseguições, controles, silenciamentos, proibições de quem pode ler, o que ler e como ler, com o tempo e por meio de inovações eletrônicas, tecnológicas, revoluções, industrialização se têm mudanças. Assim, se inicia um processo de passagem de bastão da cultura do manuscrito, que durou muito tempo, e simultaneamente, com a cultura do impresso e a cultura dos formatos digitais, houve o acesso maior ao texto escrito e se inicia a quebra de barreiras.

O ato de ler, a postura do leitor, maneira de se debruçar no objeto histórico que é o livro, a forma de contato do texto com o leitor, o desenvolvimento do texto para chegar até na mãos do leitor e nas prateleiras das biblioteca vêm sendo construído no decorrer da história de modo que: “[...] os gestos mudam segundo os tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler.”(CHARTIER, 1998, p. 77).

Ao leitor entrar em contato com o texto no livro, pode se começar um processo de compreensão, dependendo da bagagem desse leitor pode ser tanto um entendimento profundo como raso, pode se buscar outros materiais para se compreender aquele texto, revisitá a memória para fazer conexões, a leitura pode trazer tanto um impacto alto como baixo. Chartier (1998, p. 77) ressalta que “[...] a leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados [...]”.

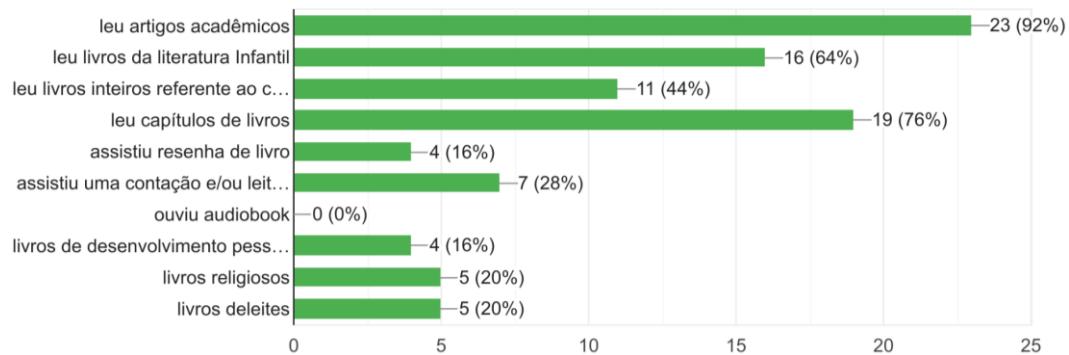
### Práticas de Leitura dos Acadêmicos de Pedagogia

De início, 72% dos acadêmicos sinalizam que têm a prática/hábito de leitura - a prática aqui considerada é aquela construída aos poucos. Além disso, quando perguntado se gostam de ler, 88% marcaram a resposta sim. Para Pennac (1993), uma das maneiras para os alunos gostarem de ler é alguém fervorosamente que ama ler, partilhar isso, mas não palavras pessoais, mas o livro como todo, sendo um trabalho que passa por degraus e pelas maneiras de ler. Para proporcionar isso para seus alunos, os professores são os primeiros que precisam quebrar a muralha que está entre os livros e ele.

Na graduação foi questionado (gráfico 1) o que leram no curso nesses últimos três meses: houve destaque para os artigos acadêmicos, capítulos de livros e livros de

literatura infantil. Silva (2015) destaca como a leitura na formação inicial precisa ser analisada, os discentes acabam não lendo a obra inteira: "[...] o professor raramente lê um livro na íntegra e sequer forma a sua biblioteca profissional; ele coleciona textos curtos, reproduzidos daqui e dali e não são poucos os professores que nem isto colecionam." (SILVA, 2015, p. 124). Os respondentes destacam que costumam acessar os materiais acadêmicos, havendo uma ênfase em tirar cópia - 36% e usar o pdf que o professor disponibiliza 16%.

**Gráfico 1- Leitura nesses últimos três meses**

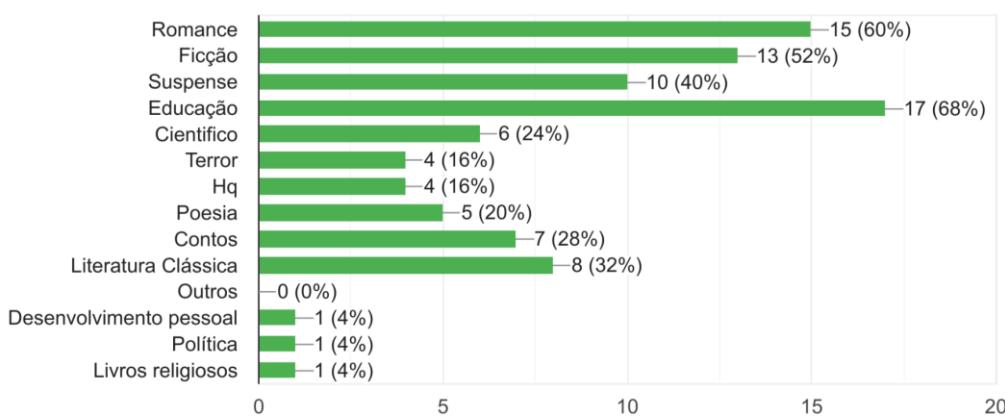


Fonte: banco de dados das autoras.

Ao perguntarmos o motivo pelo qual leem no curso, sendo uma das questões abertas, as respostas nos mostram que os acadêmicos veem a importância de ler desde a formação inicial, algumas respostas deles: "Porque acho importante, não somente para os trabalhos acadêmicos, mas também para ampliar o conhecimento nos assuntos." (AC1). A respondente AC21 consegue ver os textos como uma alavanca que pode proporcionar ajuda para seu desenvolvimento. "Contribui para a minha formação e algumas reflexões como futura docente." (AC2).

Os respondentes (gráfico 2) ressaltaram que leem outros gêneros, destacando: a temática educação, romance e ficção. Quanto mais esse futuro profissional se expor e se debruçar na leitura de diferentes gêneros, essa prática o ajudará a ser um docente mediador da leitura. Para Silva (2010, posição 124), "professores que sejam leitores, com vivências literárias, professores que saibam manejar os gêneros de escrita – são estes os professores capazes de desenvolver e assentar o hábito da leitura junto aos seus grupos de alunos".

**Gráfico 2- Qual gênero lê?**



Fonte: banco de dados das autoras.

Ler durante a graduação e carreira docente é essencial, buscando fazer uma leitura intencional, assídua, contínua e de descoberta, que traz uma aproximação e um acúmulo de bagagem cultural. E, também, "[...] facilitando e consolidando o nascimento de circuito de leitura para impulsão da imaginação, do sentimento, da afetividade e fantasia." (SILVA, 2010, p. 1843).

A postura de um leitor frente ao texto pode ser diversa, dado que no tempo a forma de se comportar, de se ler, podia mudar durante o contexto dessa prática, pois segundo Chartier (1998, p. 79), "[...] o leitor durante muito tempo, permaneceu sentado." Os acadêmicos relataram que estão se acostumando a fazer a leitura em silêncio, solitário, sentado e deitado. Relembrando "[...] os leitores anteriores ao século XVIII liam no interior de um gabinete, de um espaço retirado e provado, sentados e imóveis [...]".

Ao indagarmos os acadêmicos se reconhecem a importância de os professores serem leitores para formar leitores, eles sinalizam e comentam estar cientes sobre esse processo: "Sim, pois para incentivar a leitura, defender teses de autores e indicar livros que ajudem no entendimento do curso, é necessário que o professor tenha lido bastante."(AC4, grifo nosso)."Sim, uma vez que, se o próprio professor tiver o costume de ler, incentivará mais pessoas a se tornarem leitores também, pois, o mesmo gosta de fazê-lo."(AC5, grifos nossos).

Para a realização dessas leituras acadêmicas, os respondentes ressaltam que utilizam caneta ou/e marca texto para sublinhar é um dos modos mais evidenciados, seguido de fazer anotações no texto e elaboração de resumos. Questionados sobre estratégias que realizam quando não comprehende a leitura, 22% afirmaram que repete a leitura, 10% que realiza uma busca na internet, 8% que pede ajuda e 7% que busca resumos.

## Considerações Finais

Com essa aproximação e inventário das práticas de leitura dos acadêmicos de pedagogia, ficou evidente que alguns acadêmicos estão se construindo como professores leitores. Dado que se pode refletir que para esses futuros profissionais serem mediadores de leitura efetivos, precisam ser leitores desde a formação inicial, dado que nesse período de construção de identidade docente, podem ser expostos, estimulados a vários conhecimentos como a importância da leitura.

Compreendemos, que a leitura como uma prática inserida na vida, precisa estar marcada na identidade do docente, de modo que será um dos triunfos para formar leitores nas escolas. Se o docente tem a prática de ler, de frequentar bibliotecas, livrarias, de valorizar o livro em diversas roupagens, a preocupação de construir um acervo pessoal, poderá partilhar, mediar e compartilhar essa prática de leitura com seus futuros alunos, e possibilitará a efetiva e marcante contribuição para as melhorias na sua prática docente. Para pesquisas posteriores se pode procurar e conhecer a compreensão da habilidade leitora dos futuros professores.

## Referências

ADLER, Mortimer J. Como ler livros: o guia clássico para a leitura inteligente. Tradução Edward H. Wolff e Pedro Sette-Câmara. São Paulo: É Realizações, 2010.

ALMEIDA, Roseli Maria Rosa De; ESPÍNDOLA, Ana Lucia. Práticas de leitura e escola: Uma evolução histórica. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS**, v. 15, n. 29, 2009.

ALMEIDA, M. F. X. da. Estudos da leitura no livro didático de língua portuguesa dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Linha Mestra**. Associação de Leitura do Brasil (ALB). Campinas – SP, v. 15, n. 43, 2021.

BARROS, José D.'Assunção. História cultural e a contribuição de Roger. **Diálogos**, DHI/PPH/UEM, v. 9, n. 1, p. 125-141, 2005.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro:** do leitor ao navegador. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, SP: Ed. UNESP, 1998.

CHARTIER, Roger. A leitura: uma prática cultural: debate entre Pierre Bourdieu e Roger Chartier. In: CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

DARTON, Robert. **A questão dos livros:** passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira; FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. Relações que entremeiam leitor e livro: da materialidade à afetividade. **Álabe** 12. 2015. Disponível em: <http://revistaalabe.com/index/alabe/article/view/278/217> Acesso em 03 OUT 2022.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. SILVA, Lilian Lopes Martin da. Ler é tão bom! A leitura da literatura... **Linha Mestra**, n.40, p.59-69, jan.abr.2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34112/1980-9026a2020n40p59-69>. Acesso em: 03 out 2022.

PENNAC, Daniel. **Como um Romance**. Rio de Janeiro. Rocco, 1993.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Uma pausa para meditação, ou melhor, para mediação em leitura. **Revista Professare**, v. 4, n 1, p. 117-130, 2015. Disponível em:<https://doi.org/10.33362/professare.v4i1.647> Acesso em 03 OUT 2022.

SILVA, Ezequiel Theodoro Da. **Leitura na escola e na biblioteca**.12 ed- Campinas, SP: Edições Leitura Crítica. 2013. Livro Eletrônico [E-book] 1307 posições.

SILVA, Ezequiel Theodoro Da. **Leitura e Realidade Brasileira**. Edições Leitura Crítica. 2010. Livro Eletrônico [E-book] 1858 posições.

ZILBERMAN, Regina. No começo, a leitura. **Em Aberto**, v. 16, n. 69, 1996.